

História da Assembleia de Deus em Icó

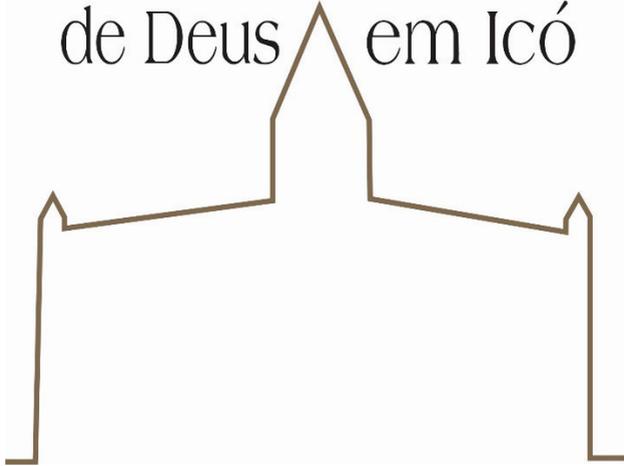


ASSEMBLEIA
DE
DEUS



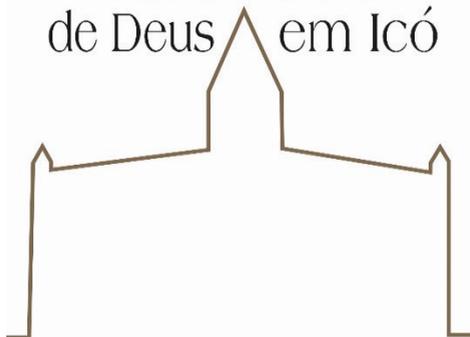
Glearteton Pereira Cruz

História da Assembleia de Deus em Icó



Gleardon Pereira Cruz

História da
Assembleia
de Deus em Icó



Rio de Janeiro
2020



História da Assembleia de Deus de Icó

Copyright © 2020

Glearleton Pereira Cruz

Todos os direitos são reservados no Brasil

Impressão e Acabamento:

Pod Editora

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 – sala 1110 – Pça Tiradentes

Centro – 20060-030 – Rio de Janeiro

Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br

www.podeditora.com.br

Projeto gráfico:

Pod Editora

Revisão:

Pod Editora

Imagem de capa e do livro:

Acervo do autor

O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade todo do conteúdo desta OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente de violação de direitos autorais ou direitos de imagem nela contida e declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, etc. — nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

C962h

Cruz, Glearleton Pereira

História da Assembleia de Deus de Icó / Glearleton Pereira Cruz. - 1. ed. – Rio de Janeiro : Pod, 2020.

112 p. ; 21 cm.

Inclui bibliografia e índice

ISBN 978-65-86147-86-5

1. Assembleia de Deus - Brasil - História. 2. Protestantismo - História. 3. Perseguição religiosa. I. Título

20-68390

CDD: 289.94098131

CDU: 279.153(813.1)

22.12.2020

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135

Agradecimentos

Sou deveras grato a Deus pela conclusão desta obra, pois sem Ele não seria possível concluí-la. Também sou grato a todos que, de maneira direta e indireta, contribuíram para a elaboração deste trabalho. Ao único Deus e Senhor de Todas as coisas, seja dada toda a honra, toda a glória, majestade e louvor para todo o sempre. Amém!

Sumário

Introdução	9
Protestantes na França.....	13
Protestantes na Holanda	17
Protestantes no Brasil Colônia	23
O Início do Pentecostalismo	29
A Ida dos Jovens Missionários ao Brasil	35
O Surgimento da Assembleia de Deus no Brasil	45
A Assembleia de Deus e o Pentecostalismo no Brasil.....	53
A Assembleia de Deus no Ceará	75
A Assembleia de Deus de Icó.....	89
Cantinho da Memória	103
Referências.....	107
Apêndice.....	109

Introdução

Este trabalho não tem por objetivo fazer um estudo aprofundado do protestantismo em suas mais diversas especificidades ao longo de sua história. Mas apenas fazer uma síntese do início do protestantismo nos países França e Holanda, que foram os principais responsáveis pelo protestantismo no Brasil. Fizemos um resumo sobre a perseguição religiosa nos países já citados, onde suas lideranças eram majoritariamente adeptas ao catolicismo e perseguiam severamente os protestantes. Isso com algumas constantes de paz e de guerra. Por causa da fé, muitos protestantes foram perseguidos e mortos. Fizemos também uma síntese desses colonialistas no território luso e a inserção da teologia protestante no Novo Mundo, sendo alcançado o objetivo da pregação do evangelho pelos protestantes, principalmente pelos holandeses, a perseguição católica mais uma vez nas terras hoje brasileiras e a expulsão de ambos os povos do Novo Mundo.

Mesmo diante de todos os tipos de perseguição, os crentes protestantes espalharam-se por todo o mundo. Onde se estabeleciam, pregavam sua fé, conquistando muito mais pessoas para o reino de Deus. No início do século XX, os crentes nos Estados Unidos da América estavam muito fervorosos, de uma maneira jamais vista antes. Foi nos Estados Unidos que a chama pentecostal foi acesa extraordinariamente. Muitos servos do Altíssimo foram revestidos do poder do Espírito Santo. Muitos crentes iam para os Estados Unidos para tentar uma melhoria de vida e acabavam crendo na doutrina pentecostal. Outros, quando aceitavam a fé, também passavam a crer nessa nova doutrina. Com o propósito do Altíssimo, dois jovens que serviam ao Senhor e que foram morar nos Estados Unidos também creram nessa doutrina e foram revestidos de poder.

Depois disso, eles receberam a direção divina para deixarem esse país bom de se viver, com muito mais conforto e prosperidade, e foram anunciar a mensagem de salvação e do pentecostalismo no Brasil. Naquela época, muitas pessoas morriam acometidas por malária, sem falar nos muitos leprosos que também havia na cidade onde eles desembarcaram. Aqueles dois jovens, além de muito corajosos, tinham muito amor pelas coisas de Deus. O Brasil era mais pobre do que na atualidade, mas mesmo enfrentando muitas dificuldades para chegarem ao país, atenderam ao chamado divino para anunciar o evangelho em um país que não tinha nada para lhes oferecer. Sem ter conhecimento com os povos nativos, sem falar a língua portuguesa, instalaram-se no país, trabalharam, aprenderam o idioma da nação e anunciaram o evangelho das boas novas e a mensagem pentecostal. A mensagem de avivamento também foi acesa em seus corações.

Os jovens missionários pregavam a mensagem pentecostal em todas as igrejas em que tivessem a oportunidade de pregar. Com isso, muitos crentes tradicionais tornavam-se pentecostais através de suas pregações. Isso acabou gerando algumas insatisfações por parte de muitos crentes e de suas lideranças que não criam nessa nova doutrina. Foi em um desses episódios que surgiu a igreja Assembleia de Deus no Brasil. Depois disso, os irmãos começaram a trabalhar na obra do Senhor, não mais pensando em transformar as igrejas tradicionais em igrejas pentecostais, mas, sim, conquistar seu próprio público, fazendo cultos ao ar livre e ganhando vidas para o reino de Deus. A labuta era árdua, com muitas dificuldades, mas também com muitas vitórias. Com o desenvolver do trabalho do Senhor, muitos crentes de outras denominações criam, muitas pessoas aceitavam Jesus como seu salvador e se abriam muitas Assembleias de Deus por todos os lugares do Brasil. Muitos eram os que desciam às águas batismais, outros recebiam o batismo com o Espírito Santo e muitos recebiam curas divinas.

O trabalho da Assembleia de Deus alcançou todos os Estados do Brasil. Seja pela pregação direta dos jovens missionários ou por intermédio dos irmãos que se deslocavam para suas cidades a fim de anunciar a mensagem salvífica e pentecostal para seus familiares. Foi assim que surgiram os primeiros obreiros, e no decorrer do tempo vieram outros missionários de outros lugares para contribuir com aquela grande obra que perdura até a atualidade. Em um tempo de muita perseguição e dificuldades diversas, a mensagem do evangelho avançou por todos os Estados do Nordeste brasileiro. No Ceará, houve grandes perseguições. Os irmãos em Cristo foram até presos por causa da sua fé, mas o Altíssimo sempre ajudava o seu povo. Atualmente, há muitas Assembleias de Deus espalhadas por todo o Estado do Ceará. Até mesmo nos lugares mais longínquos e de difícil acesso existe uma igreja ou alguns crentes da Assembleia de Deus pregando a palavra do Senhor.

De maneira oficial, a Assembleia de Deus em Icó, no interior do Ceará, abriu seus trabalhos em meados da década de 1970. No meu ponto de vista, o trabalho começou de forma tardia, em comparação com outras localidades do Estado cearense, já que a cidade do Icó outrora foi uma das mais importantes cidades comerciais do Estado. No entanto, louvo a Deus pela boa nova de salvação ter chegado à cidade religiosa em que nasci. Diferentemente das outras partes do trabalho, onde usamos fontes primárias e materiais bibliográficos para a elaboração desta obra, nessa parte final usamos unicamente as fontes orais como meio de informação para que pudéssemos chegar ao resultado almejado. A escolha dessa fonte não foi meramente ocasional, mas pela ausência de outras fontes que nos pudessem fornecer as informações necessárias. Não relatamos a história da Assembleia de Deus em Icó com muita riqueza de detalhes por causa da carência de informações sobre a instituição. Mas, sabemos de que maneira o trabalho da Assembleia de Deus iniciou-se na cidade.

O ponto final desta obra se encerra com uma homenagem a uma serva de Deus, uma guerreira fervorosa no Senhor, que como todo ser humano debaixo do sol está sujeito a cometer falhas, mas que prestou muitos serviços à Assembleia de Deus em Icó. Desde que se rendeu a Cristo, ela trabalhava visitando, evangelizando e orando pelos enfermos, sempre de maneira sorridente, animada e alegre. Eu mesmo, muitas vezes, fiz visitas em sua companhia, evangelizamos e oramos juntos, realizamos a obra de Deus sempre com muito amor. O último capítulo desta obra é dedicado a ela, que ganhou muitas vidas para Cristo, sendo membro da Assembleia de Deus em Icó. Ela não media esforços para trabalhar para Cristo, era uma mulher muito usada por Deus com visões e revelações divinas. Para onde o Senhor lhe direcionava, ela ia. Hoje, ela dorme no Senhor, mas tem muito serviço prestado à Assembleia de Deus, templo central de Icó, Ceará.

Protestantes na França

Na sua grande maioria, os reis e rainhas da França, inclusive o parlamento, escolhiam como sua religião principal o catolicismo.

Dessa maneira, com o apoio dos monarcas, o catolicismo atacava o protestantismo com muita veemência. Os conflitos doutrinários entre Lutero e a Igreja Católica acabaram influenciando os franceses. Após a “Reforma Protestante”, houve bastantes conflitos religiosos na França. Alguns anos depois, o protestantismo começou a ser disseminado em território francês. “O principal responsável pelo crescimento foi João Calvino, advogado influenciado pelo humanismo renascentista e recém-convertido aos princípios protestantes” (TRABUCO, 2019, p. 378). Calvino nasceu em Noyon, na França, em 10 de julho de 1509. Aos 24 anos de idade, sua fé de protestante fazia-se notória. Mas foi em Genebra que sua fé foi fortificada. Foi lá, também, que em 27 de maio de 1564, ele faleceu.

Em um país que tinha como poder central um rei, a religião predominante deveria ser a mesma do monarca. Isso impedia que o protestantismo se espalhasse em lugares onde a religião oficial do monarca fosse o catolicismo. Segundo Trabuco (2019), só restavam aos protestantes irem para os “cantões”, principalmente os da Suíça. Os cristãos calvinistas se diferenciavam dos luteranos por causa dos ensinamentos de João Calvino.

A tradição protestante constituída a partir das ideias de Calvino – o calvinismo – reivindicou para si a designação de “Reformada”, e seus fiéis foram chamados de huguenotes na França. As duas hipóteses principais sobre a origem da designação dos calvinistas franceses dizem respeito à influência do líder de uma revolta em Genebra, Be-sançon Hugues, contra a lei *cujus regio ejus religio*, ou o uso

de um termo suíço-francês para designar os “confederados” que protestavam contra a limitação dos reformados nos cantões suíços. A partir de então os reformados e luteranos passariam a ser conhecidos como protestantes (TRABUCO, 2019, p. 379).

O catolicismo, que tinha ao seu lado a força do poder régio, reprimia fortemente os adeptos do protestantismo. Por causas dessas duas vertentes já citadas, eles passaram a ser chamados de protestantes, distinguindo-se do catolicismo romano. A obra de Calvino, de 1536, *A instituição da religião cristã*, tinha no seu prefácio uma carta dirigida ao rei francês Francisco I, na qual ele reclamava das perseguições sofridas pelos huguenotes por causa de sua fé. João Calvino conseguiu mudar a vida eclesíastica dos habitantes de Genebra com seus ensinamentos de cristão reformado. De Genebra, seus ensinamentos se espalharam pelo mundo. Segundo Trabuco (2019), o conselho da Igreja calvinista, formado por anciãos intitulados “presbíteros”, influenciara toda a vida dos moradores de Genebra, no que tange à moralidade, vida social e política, e que, segundo ele, se tornara uma espécie de “república teocrática”. Com a influência dos calvinistas em Genebra, a cidade se tornou um lugar de refúgio para os huguenotes e os demais protestantes perseguidos por causa de sua fé nos outros países europeus.

Com o crescimento do cristianismo protestante, elevaram-se os ânimos da Igreja Católica e do rei francês Francisco I. O acirramento aumentou, por isso ocorreram vários conflitos religiosos intensos que se estenderam durante todo o século XVI.

Seria impossível dizer-vos quantas crueldades de bárbaros são perpetradas de lado a lado. Onde domina o huguenote destrói todas as imagens, derruba sepulcros e túmulos, mesmo de reis, rouba todos os seus objetos sagrados e pertencentes às Igrejas. Em paga, o católico mata, tortura, afoga todos os que encontra daquela seita; e os rios andam cheios deles (DE LERY, 2007, apud TRABUCO, 2019 p. 379).

Nessa descrição, podemos perceber um pouco de como esses conflitos entre protestantes e católicos aconteciam. Os protestantes luteranos sofreram um golpe em 1525, no início do reinado de Francisco I. O parlamento da França proibiu a tradução da Bíblia sagrada para qualquer idioma. Em 1547, além de os protestantes serem impedidos de ocuparem cargos públicos por determinação da câmara que foi criada pelo parlamento francês, eles também perseguiram e executaram, em apenas 3 anos, um total de quinhentas sentenças do que eles achavam que eram heresia na fé protestante. Isso no reinado de Henrique II.

Alguns dias depois da promulgação do edito de Écouen que perseguia os cristãos protestantes e ordenava a execução dos insurgentes ou que estivessem fugindo, o rei Henrique II mandou deter os componentes do parlamento francês e cancelou as perseguições contra os cristãos. Sendo Carlos IX ainda menor de idade para assumir o trono, sua mãe, Catarina de Médicis, assumiu o trono para que os Guise não tivessem êxito se tentassem impor como única religião francesa o catolicismo, pois isso permitiria que eles vencessem seus rivais, os huguenotes. Em meados de 1562, Catarina concedeu que os protestantes realizassem seus cultos fora da cidade. Não era o ideal, mas já era uma vitória essa concessão. Quando o protestantismo começava a ganhar terreno, ocorreu o massacre de Vassy, no qual mataram 74 protestantes. Já em Sens, os católicos assassinaram 200 protestantes huguenotes. Após esses acontecimentos, o líder dos huguenotes justificou o motivo de recorrer à luta armada. Ele disse que os Guise subjugaram a vontade da rainha ao adentrarem com um exército no território francês para fazerem o que quisessem.

A morte dos protestantes não parou de acontecer. Na tentativa de se fazer uma aliança para pacificar o reino, foi proposto um casamento de Marguarite de Valois, que era católica e irmã do monarca francês, com o líder dos protestantes Henrique de Navarra, da dinastia

dos Bourbons. No entanto, o que aconteceu de fato após aquele casamento foi um verdadeiro banho de sangue. Aquela noite de 1572 ficou conhecida como *a Noite de São Bartolomeu*. Boa parte dos convidados para o casamento era de protestantes. Segundo Silva (2019), na noite do ocorrido, o massacre de milhares de protestantes franceses deixou uma ferida aberta na sociedade da França que não sarava. Nós podemos até imaginar que toda essa trama para destruir os protestantes foi muito bem planejada. “Deram livre trela ao boato - difundido por Christopher Marlowe em sua peça *O massacre de Paris* - de que o massacre de São Bartolomeu fora uma conspiração cuidadosamente planejada, executada com o intuito deliberado de exterminar os protestantes franceses” (SUTHERLAND, 1973, apud SKINNER, 1996, p. 577). Ainda sobre o episódio, Goulart, no seu trabalho intitulado *Preparativos para os massacres*, em um dos trechos da obra, escreve: “Os terríveis planos contra os huguenotes haviam sido tramados desde a paz de Saint-Germain, em 1570, sendo mais tarde aprovados em três reuniões do Conselho convocadas pelo rei e Catarina de Médici nos primeiros meses de 1572”. Nesses trabalhos, os escritores insinuam que até o dia do massacre tudo teria sido planejado com muita antecedência, o que, no meu ponto de vista, não vejo nenhum exagero em pensar que isso seria possível, já que os católicos viviam em pé de guerra com os huguenotes.

Após 36 anos de perseguições e massacres contra os huguenotes causados pelas autoridades seculares e religiosas da França, o rei Henrique IV publicou o “Edito de Nantes”. Em 13 de abril de 1598, o rei, em ato de complacência, concedeu, mesmo de forma limitada, os direitos religiosos aos protestantes. No documento, havia a autorização para que os protestantes exercessem sua fé publicamente, assim como os da fé do catolicismo, e os permitia novamente voltar a ocupar cargos públicos no reino.

Protestantes na Holanda

Não muito diferente da França, os protestantes holandeses também sofriam bastantes perseguições, que vinham tanto das autoridades católicas eclesiásticas quanto das autoridades católicas seculares. A Holanda esteve sob o comando do sacro império romano-germânico, o qual governou por bastante tempo boa parte da Europa. O imperador e rei da Espanha, no século XVI, Carlos V, aumentou ainda mais seu poder. Ele dominava quase todas as terras europeias, com exceção apenas de três países: França, Rússia e Inglaterra.

Por fim, a área que passou a ser conhecida como os Países Baixos somente a partir de 1530, onde estava a cidade de Emden, incluía, no século XVI, os ducados de Luxemburgo, Hainault, Artois, Flandres, Zelândia e Holanda e demais províncias. Pela prática, Bruxelas funcionava como centro administrativo dessa região, que, à época da Reforma Protestante, era governada por Carlos V, não por fazer parte do Sacro-Império, mas por ser uma região sob domínio do reino de Aragão, cujo rei Fernando, um Habsburgos, era avô de Carlos V, conhecido lá como Carlos I. Com a morte do seu pai, Filipe, em 1506, e seu avô, Fernando de Aragão, em 1516, Carlos V tornou-se o herdeiro de Aragão, Castela e, conseqüentemente, da área hoje conhecida como Países Baixos (RAMOS NETO, 2016, p. 37).

Foi assim que Carlos V ampliou seu reinado e ficou cada vez mais poderoso. Além de outros países, a Holanda passou a ficar sob os domínios desse rei. Um dos primeiros movimentos protestantes na Holanda foi o anabatista. Esse movimento iniciou-se em Zurique, na Suíça, em 1525. Segundo Ramos Neto (2016), o movimento anabatista surgiu quando Conrad Grebel, aluno de Ulrich Zwínglio, não concordou mais



Composto e Impresso no Brasil
Impressão Sob Demanda

21 2236-0844

www.podeditora.com.br

atendimento@podeditora.com.br

2020